

CIRCULAR TÉCNICA

n. 91- maio - 2010

ISSN 0103-4413



Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Av. José Cândido da Silveira, 1.647 - Cidade Nova - 31170-000
Belo Horizonte - MG - site: www.epamig.br - e-mail: faleconosco@epamig.br



Planejamento das atividades para a cultura do cafeeiro¹

Gladyston Rodrigues Carvalho²
Vinicius Teixeira Andrade³
Cesar Elias Botelho⁴
André Dominghetti Ferreira⁵
Alex Mendonça de Carvalho⁶
Cristiano de Andrade Gomes⁷

INTRODUÇÃO

A cafeicultura atravessa momento difícil e desafiador. Difícil pelas características atuais de produção e de mercado. Desafiador pela enormidade de ações que podem ser feitas para promover a sustentabilidade tão almejada e comentada atualmente. Um pressuposto para alcançar a sustentabilidade é a eficiência produtiva, que significa executar as atividades corretamente, pois caso se faça o contrário, haverá perda de tempo e/ou de recursos. Dessa maneira, eficiência é fazer mais com menos, o que traz embutido o sentido de economia racional, assim como o aumento de produtividade. Para que haja eficiência, é necessário que se tenha eficácia, que é uma derivação de eficiência. Eficácia significa realizar as atividades de modo correto e na hora correta. Portanto, a eficácia promove a eficiência produtiva.

Um dos gargalos que compromete a eficiência do processo produtivo de café nas propriedades é a falta de planejamento das atividades no decorrer do ano agrícola. Sabe-se que a atividade agrícola é diferente da industrial ou comercial pelo fator natural. Porém, isso não impede, e nem elimina a necessidade do planejamento na agricultura. Basicamente, o planejamento divide-se em duas partes: definição das atividades a serem realizadas e determinação de suas respectivas datas de execução.

Portanto, o objetivo deste estudo é apresentar a importância e o modo de realizar o planejamento das atividades no decorrer do ano agrícola. Tal planejamento é fundamental para a correta utilização dos recursos e ainda traz benefícios indiretos para o produtor como os de promover e facilitar a visualização geral de seu sistema produtivo. Acredita-se que o diferencial para uma cafeicultura rentável e sustentável

¹Circular Técnica produzida pela Unidade Regional EPAMIG Sul de Minas (U.R. EPAMIG SM). Tel.: (35) 3829 1190. Correio eletrônico: uresm@epamig.br

²Eng^o Agr^o, Dr., Pesq. U.R. EPAMIG SM-EcoCentro, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: carvalho@epamig.br

³Eng^o Agr^o, Mestrando em Fitotecnia, Bolsista CBP&D Café/U.R. EPAMIG SM, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: viniciusandrade84@hotmail.com

⁴Eng^o Agr^o, Dr., Pesq. U.R. EPAMIG SM-EcoCentro, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: cesarbotelho@epamig.br

⁵Eng^o Agr^o, Doutorando em Fitotecnia, UFLA, Caixa Postal 3037, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: agroadf@yahoo.com.br

⁶Eng^o Agr^o, Doutorando em Fitotecnia, UFLA, Caixa Postal 3037, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: carvalho.am@hotmail.com

⁷Eng^o Agr^o, Mestrando em Fitotecnia, UFLA, Caixa Postal 3037, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: cristianoagricultura@yahoo.com.br

passa primeiro pela organização da propriedade, a qual não pode ser obtida sem planejamento.

DETERMINAÇÃO DAS ATIVIDADES

Vários são os fatores que influenciam a quantidade e o tipo de atividades necessárias dentro de um ano agrícola. Primeiro, deve-se deixar claro que um ano agrícola, geralmente, é o período correspondente ao fim de uma colheita e, seu fechamento, ao término da outra. Por exemplo: em uma propriedade a colheita do ano de 2009 foi finalizada em agosto e, provavelmente, a do ano seguinte terminará em agosto de 2010. Dessa forma, o ano agrícola 2009/2010 da propriedade em questão inicia-se em setembro de 2009 e finaliza-se em agosto de 2010. Portanto, as atividades a serem planejadas são as que se situam nesse período. A Figura 1 demonstra o esquema da delimitação do ano agrícola cafeeiro.

O primeiro passo ao determinar as atividades é a busca de orientação técnica, que fornecerá informações a respeito do que fazer e de quando fazer. Após a recomendação técnica, devem-se determinar quais e quantas atividades serão realizadas. Geralmente as atividades se agrupam em: amostragem, corretivo, adubação de solo (química e orgânica), pulverização, controle do mato, controle de pragas e doenças e colheita. Para uma propriedade hipotética as atividades ficariam assim divididas:

- a) amostragem: uma de solo; três de pragas e doenças; duas foliares;
- b) corretivo: uma calagem e uma correção de boro no solo;
- c) adubação de solo: três adubações químicas;
- d) pulverização: quatro pulverizações;
- e) controle do mato: três roçadas mecanizadas, duas aplicações de herbicida na linha (triação química) e uma aplicação de herbicida na entrelinha (capina química);

f) controle de pragas e doenças: uma aplicação de fungicida/inseticida de solo, uma aplicação de fungicida foliar (realizar amostragem), uma aplicação de inseticida para broca-do-cafeeiro (realizar amostragem) e uma aplicação de inseticida para bicho-mineiro (realizar amostragem);

g) colheita: arruação, colheita, varrição, chegar cisco.

Dessa forma, resumidamente, estão definidas as atividades previstas. Vale lembrar que os tipos e o número de atividades são particulares e inerentes a cada sistema produtivo, portanto, o importante não é seguir uma receita e sim identificar o que é realmente necessário e adaptado à determinada situação. As variações de sistema referem-se a: nível tecnológico do produtor, região produtora, assistência técnica e disponibilidade de recursos.

Esse procedimento deve ser realizado para todas as atividades necessárias à produção. O próximo passo consiste na delimitação das datas de execução de cada atividade dentro do cronograma para a cultura do café.

DELIMITAÇÃO DAS ÉPOCAS DE EXECUÇÃO

Toda cultura agrícola tem um cronograma de execução das atividades necessárias à produção, esse cronograma chama-se calendário agrícola. O calendário agrícola é determinado em função das necessidades da planta e baseia-se em resultados experimentais. O calendário agrícola do cafeeiro tem duas fases distintas, que são: fase de trato cultural e fase de colheita, como demonstrado na Figura 1.

Ao elaborar o calendário agrícola para uma propriedade cafeeira três aspectos são fundamentais:

- a) disponibilidade de máquinas e mão-de-obra para determinar qual o tempo necessário para execução de cada atividade;

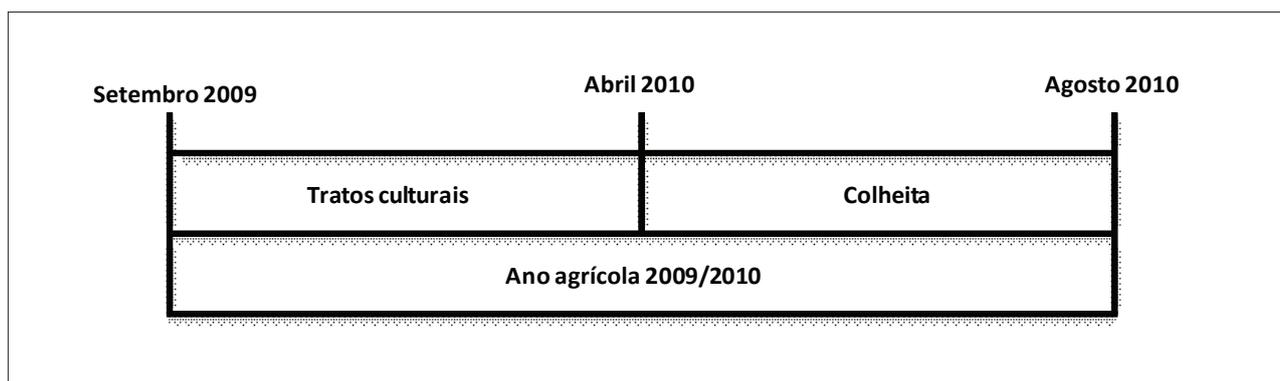


Figura 1- Representação do ano agrícola 2009/2010 para uma propriedade cafeeira

- b) atividades sincronizadas, programação obedecendo a uma ordem temporal, por exemplo: uma adubação programada para a segunda quinzena de novembro deverá ser precedida por algum método de controle de plantas espontâneas na linha do cafeeiro;
- c) imprevisibilidade do setor produtivo agrícola, pois a grande maioria das atividades tem sua execução dependente do comportamento do clima.

Em função dessas características, sugere-se que ao elaborar o calendário agrícola delimitem-se intervalos de execução, normalmente por quinzena, e não datas específicas, que devem ser tratadas apenas em programações semanais. O Quadro 1 exemplifica uma elaboração do cronograma com suas respectivas épocas de execução.

Em uma propriedade de médio a grande porte, onde se tem várias glebas com diferentes manejos, o cronograma deve ser feito individualmente para cada uma ou para cada grupo de glebas semelhantes. Com o cronograma em mãos, basta acompanhá-lo periodicamente por meio de agenda semanal.

Para a elaboração da agenda semanal, é preferível que se planejem atividades para duas semanas e realize acompanhamento semanal. Por exemplo: em uma reunião realizada na sexta feira, dia 6

de novembro, planejam-se atividades para duas semanas. Na próxima sexta-feira, dia 13 de novembro, confere-se o que foi realizado e programa-se, novamente, para duas semanas. Dessa forma, a cada reunião, o planejamento constitui de uma semana já programada e outra com nova programação.

No término do ano agrícola, compara-se o número de atividades realizadas a tempo com as que extrapolaram o prazo. Não se tem um índice ideal para essa mensuração, porém deve-se buscar o cumprimento total e a tempo de todas as atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nunca na história da agricultura a administração e o gerenciamento foram tão importantes como nos dias atuais. Disso dependem a produtividade da cultura, a rentabilidade do produtor, a preservação dos recursos e a proteção ao meio ambiente. Um dos pressupostos básicos para as duas ações mencionadas é o planejamento. Não é tarefa fácil realizar o primeiro planejamento, e muito menos segui-lo inteiramente, é uma questão de hábito que precisa ser exercitado continuamente. Erros ocorrem, mas não podem ser motivos para deixar de fazê-lo, e sim para aprimorá-lo.

QUADRO 1- Calendário agrícola resumido para a cultura do cafeeiro

Atividade	Data inicial	Data final
Calagem	1 set. 2009	15 out. 2009
1ª Adubação química	15 out. 2009	15 nov. 2009
2ª Adubação química	15 dez. 2009	15 jan. 2010
3ª Adubação química	15 fev. 2010	15 mar. 2010
1ª Aplicação de fungicida e/ou inseticida de solo - líquido	15 nov. 2009	15 dez. 2009
1ª Pulverização	1 set. 2009	15 set. 2009
2ª Pulverização	1 out. 2009	15 nov. 2009
3ª Pulverização	1 dez. 2009	15 jan. 2010
1ª Capina mecânica	1 out. 2009	15 nov. 2009
2ª Capina mecânica	15 jan. 2010	15 fev. 2010
1ª Triação química	1 dez. 2009	15 jan. 2010
1ª Capina química	15 abr. 2010	15 maio 2010
1ª Desbrota	1 nov. 2009	30 dez. 2009
1ª Catação de praga	1 nov. 2009	30 dez. 2009
1ª Análise foliar	15 nov. 2009	30 nov. 2009
2ª Análise foliar	15 jan. 2010	30 jan. 2010
Análise de solo 0-20 cm (projeção da saia)	1 abr. 2010	30 abr. 2010
Análise de solo 20-40 cm (projeção da saia)	1 abr. 2010	30 abr. 2010
Arruação	1 maio 2010	15 jun. 2010
1ª Colheita	15 maio 2010	30 set. 2010
1ª Amostragem de pragas	15 jan. 2010	15 fev. 2010
2ª Amostragem de pragas	15 mar. 2010	15 abr. 2010

AGRADECIMENTO

Ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio financeiro na execução do projeto de pesquisa: “Revitalização da cafeicultura, com enfoque no sistema de produção familiar, em dois municípios do Sul de Minas Gerais”.

BIBLIOGRÁFICA CONSULTADA

BONILLA, J.A. **Gestão da qualidade total para produtores de café**. Lavras:UFLA-FAEPE, [1998]. 184p.

CAMPOS, V.F. **TQC: controle da qualidade total no estilo japonês**. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1992.

CAIXETA,G.Z.T.; GUIMARÃES, P. T. G.; ROMANIELLO, M.M. Gerenciamento como forma de garantir a competitividade da cafeicultura. **Informe Agropecuário**. Planejamento e gerenciamento da cafeicultura, Belo Horizonte, v. 29, n.247, p.14-23, nov./dez. 2008.

MATIELLO,J.B et al. **Cultura de café no Brasil: novo manual de recomendações**. 2.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: MAPA-Procafé; Varginha: Fundação Procafé, 2005. 434p.

SETTE, R.de S. Gerenciamento da propriedade cafeeira. **Informe Agropecuário**. Planejamento e gerenciamento da cafeicultura, Belo Horizonte, v. 29, n.247, p. 7-13, nov./dez. 2008.